

Henri Caffarel, prophète pour notre temps
Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

CRESCIMENTO E INTERNACIONALIZAÇÃO DO MOVIMENTO DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Constanza e Alberto Alvarado

São Paulo, o grande apóstolo dos gentios, espalhou a mensagem de Cristo além das fronteiras de Israel. O seu percurso realizou-se em três viagens internacionais através das quais ele criou novas comunidades de crentes espalhando a mensagem da salvação e formando as comunidades cristãs nascentes no espírito de Jesus. De forma semelhante, o Padre Caffarel, fundador das Equipas de Nossa Senhora, difundiu o novo Movimento, de forma pessoal, através de sucessivas viagens a diferentes países dentro e fora do continente europeu, realçando a formação no espírito do Movimento. Tanto no caso de São Paulo como no do Padre Caffarel, a visão da evangelização e da expansão levou-os a transpor fronteiras e culturas, internacionalizando e fortalecendo o Cristianismo e o Movimento, ao mesmo tempo em que criaram os respectivos marcos históricos na difusão da mensagem de Cristo.

Vamos, então, tentar fazer um brevíssimo resumo do que foi o início do processo de internacionalização do Movimento, durante o qual o fundador desempenhou um papel decisivo.

Embora o nascimento das Equipas de Nossa Senhora em França remonte a 25 de Fevereiro de 1939, o início oficial do Movimento situa-se em 1947, por ocasião da promulgação da Carta Fundadora, que ocorreu a 8 de Dezembro desse ano na cripta da Igreja de Saint-Agustin, em Paris.

Do ponto de vista da influência das pessoas que difundiram o Movimento nos diferentes países, podemos verificar que o processo de internacionalização do Movimento se desenrolou em três períodos sucessivos de desenvolvimento. Primeiro período: países que receberam a influência directa do Padre Caffarel. Segundo período: países que receberam a influência de pessoas que conheceram pessoalmente o Padre Caffarel. Terceiro período: países que receberam a influência de pessoas que conheceram indirectamente o Padre Caffarel.

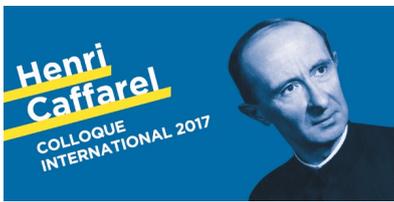
Nesta conferência, referir-nos-emos ao primeiro período de internacionalização do Movimento, através da influência directa do Padre Caffarel. Por sua vez, podemos dividir esse primeiro período em 2 momentos. Primeiro momento: 1937-1946, antes da promulgação da Carta; segundo momento: 1947-1961, a partir da promulgação da Carta.

Primeiro momento (1937-1946)

Este primeiro período começa quando, pela primeira vez, aqueles quatro casais se reúnem num apartamento em Paris, correspondendo ao convite que o Padre Caffarel lhes fizera: *«Procuremos juntos, [...] para responder melhor ao vosso apelo»*.

A partir de 1942, os grupos parisienses começam a expandir-se na província. Nessa altura, registava-se uma centena de casais, muitos dos quais na província (Nantes, Troyes, Amiens) constituíam cerca de 15 equipas que trabalhavam ao ritmo de retiros curtos, trimestrais, conferências e reuniões mensais.

No ano de 1945, surge a revista *L'Anneau d'Or, cadernos de espiritualidade conjugal e familiar*, criada pelo Padre Caffarel, como espaço complementar das Equipas de Nossa Senhora ao serviço dos seus membros,



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

como porta-voz das suas experiências e dos seus testemunhos, um instrumento para entender melhor a «espiritualidade conjugal». Esta revista, como se verá mais adiante, exerceu uma grande influência na expansão do Movimento para além das fronteiras de França. A 10 de Outubro desse ano, o Padre Caffarel é nomeado pelo cardeal Suhard responsável pelos grupos de casais e pela revista *L'Anneau d'Or*. Em Dezembro desse mesmo ano, na província, registam-se equipas em Lyon, Dijon, Nantes, Reims, Rouen, Angers, Poitiers, Orléans, Amiens...

Escutemos o próprio Padre Caffarel, que, quando se retirou das Equipas de Nossa Senhora, fez uma síntese da evolução do Movimento em França, durante esta primeira década:

«O período de 1937 a 1940, apesar de tão curto, foi decisivo. Uma geração de casais jovens encontrava-se irresistivelmente compelida a interrogar o Senhor sobre as riquezas cristãs do amor e do matrimónio. Pressentiam admiráveis descobertas futuras. Dois amores faziam a sua força, a sua alegria, a sua razão de viver: o amor a Cristo e o seu amor conjugal. Aspiravam a responder sem reserva aos apelos de um e de outro — sabendo logo de início que o segundo não pode encontrar todo o seu sentido e dinamismo senão através do primeiro.

«De 1940 a 1945, elaborou-se o que se veio a chamar a espiritualidade conjugal e familiar. Era grande o entusiasmo em desbravar territórios quase inexplorados da espiritualidade cristã e em viver estas descobertas em equipa, segundo as regras que nos tínhamos imposto. As difíceis condições de vida — guerra, ocupação, pobreza — obrigavam a que não se contentassem com belas ideias, mas a adaptar a sua vida às circunstâncias.

*«A partir de 1945, os grupos multiplicaram-se os grupos em França e além-fronteiras, e o Movimento toma consciência de que tinha uma responsabilidade de Igreja: o que descobríamos e o que vivíamos teria de ser partilhado com todos os casais cristãos que aspirassem a viver em plenitude seu matrimónio. A revista *L'Anneau d'Or*, fundada nesse ano de 1945, foi o meio de difusão. Era grande a nossa esperança de que a renovação dos casais cristãos contribuísse para uma nova juventude da Igreja»¹.*

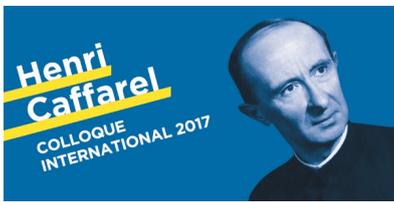
Segundo momento (1947-1961)

A 8 de Dezembro de 1947, a Carta das Equipas de Nossa Senhora é promulgada na cripta da igreja de Saint-Augustin, em Paris. Nesse mesmo ano, as Equipas de Nossa Senhora tinham transposto as fronteiras de França para se implantarem na Bélgica e na Suíça (1947). Nos anos seguintes, no Brasil e no Luxemburgo (1950); Ilha Maurícia (1953); Espanha e Canadá (1955); Inglaterra (1956); Portugal (1957); Alemanha e Estados Unidos (1958); Áustria e Itália (1959); Austrália e Colômbia (1961)...²

Em Janeiro de 1949, já havia 32 equipas na capital de França, segundo o inquérito realizado pela Direcção das Obras da Arquidiocese de Paris. Quatro anos mais tarde, em Dezembro de 1952, o número de equipas chegou a 200 em França, na Bélgica e na Suíça. Em Janeiro de 1961, as ENS atingiram o número de 883, distribuídas por 23 países.

¹ Henri CAFFAREL, «A Deus», *Lettre mensuelle des Équipes Notre-Dame (Carta mensal das Equipas de Nossa Senhora)*, Maio-Junho 1973.

² Jean e Annick ALLEMAND, «Nas fontes das Equipas e Nossa Senhora», in Henri CAFFAREL, *As Equipas de Nossa Senhora, crescimento e missão dos casais cristãos*, ENS-Principia editora, 2009, p. 17.



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

A multiplicação das Equipas de Nossa Senhora foi muito rápida. Os casais ficavam felizes por dar a conhecer o Movimento aos seus amigos, um movimento que correspondia às suas aspirações. A divulgação da revista *L'Anneau d'Or*, os retiros para casais, que eram então uma novidade, para os quais os membros das equipas convidavam os seus amigos, bem como deslocações profissionais ao estrangeiro de alguns dos seus membros, contribuíram em grande medida para a expansão do Movimento.

Mas nem tudo eram rosas: *«Esta expansão encontra vários obstáculos, comenta Jean Allemand. Incompreensão ou hostilidade de certos bispos que não autorizam o Movimento nas suas dioceses. Um deles, em França, dizia a um casal: “Não se esqueçam de que são apenas tolerados”. A crise belga, em 1960, será disto um sintoma particularmente significativo. Oposições locais da Acção Católica e dos seus assistentes. Mas os apoios também não faltam: o do Cardeal Suhard que liberta o Padre Caffarel para que possa ocupar-se dos casais; o do Cardeal Feltrin que aprova as equipas em 1960 e aquele, sem eclipses, dos sucessivos Papas»*³.

O Cardeal Feltrin, ao aprovar os estatutos do Movimento, referiu-se claramente ao seu carácter supranacional:

*«O seu objectivo de formação espiritual justifica o ideal da supranacionalidade das Equipas de Nossa Senhora. Não há fronteiras para a vida espiritual, e esta grande fraternidade espiritual e supranacional dos casais num movimento único, implantado em mais de vinte países, é um precioso testemunho na cristandade e, ao mesmo tempo, uma grande esperança»*⁴.

Dado o pouco tempo destinado a esta conferência, limitar-nos-emos à expansão do Movimento apenas em alguns países onde a presença e a influência directa do Padre Caffarel foi significativa.

Bélgica

Em Dezembro de 1945, os Halkin, um casal de Tilff (perto de Liège), tendo sido convidados pelos Poulenc para uma reunião de equipa em Paris, entusiasmados pelo que acabavam de descobrir, decidiram dar a conhecer aqueles grupos e promover a sua criação no seu país. Em Janeiro de 1946, receberam o Padre Caffarel na sua casa e convidaram alguns casais amigos.

Em Setembro de 1947, o Padre Caffarel pregou um primeiro retiro para casais na Bélgica, na antiga abadia de Kortenberg. Como resultado deste retiro, 4 casais decidiram criar uma equipa em Bruxelas: dois casais franceses e dois casais belgas. Foi assim que, em Novembro de 1947, nasceu a equipa 1 de Bruxelas.

No início de 1948 já havia 3 equipas na Bélgica. Depois de um retiro em Abril, nasceram outras duas equipas, uma em Bruxelas e outra em Waterloo. Em Setembro do mesmo ano, o Padre Caffarel pregou um segundo retiro, em que participaram 26 casais. No final desse ano, formou-se outra equipa em Liège.

Em Outubro do mesmo ano, o Padre Caffarel voltou a Kortenberg, onde dirigiu um retiro, reservado desta vez aos responsáveis de equipa. Em Janeiro de 1950, aceitou pregar outro retiro em Bruxelas, mas *«na condição de que participasse um mínimo de 150 casais»*. Mais de 350 pessoas acorreram para o ouvir.

³ Jean e Annick ALLEMAND, «Nas fontes das Equipas e Nossa Senhora», in Henri CAFFAREL, *op. cit.*, p. 18.

⁴ Cardinal Maurice FELTRIN, arcebispo de Paris, Declaração de apoio; «O Cardeal Feltrin escreve-nos», *Lettre mensuelle des Équipes Notre-Dame*, nº XIII, junho 1960.



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

Em Maio de 1950, constituíram-se os dois primeiros sectores belgas, um centrado em Bruxelas e o outro em Liège. Em Fevereiro de 1952, o sector de Bruxelas contava já 24 equipas.

Em 1952, nasceu a primeira equipa flamenga, a Antuérpia 1. Em Fevereiro de 1956, as equipas flamengas obtiveram de Paris a criação de uma estrutura organizacional inédita no Movimento — a «província» neerlandesa — a título experimental por três anos.

Em Março de 1960, o Centro Director pôs fim à experiência mal sucedida de 3 anos da «província neerlandesa»...

A crise e o seu desenlace

A crise estalou quando o Episcopado belga, na sua assembleia anual em 25 de Julho de 1960, fixou as condições que, a partir de então, todos os movimentos da espiritualidade conjugal deviam respeitar «*para serem autorizados nas nossas dioceses*»:

1. *«A nomeação dos padres afectos nas nossas dioceses às equipas de casais como conselheiros espirituais deve ser feita por nós.*
2. *...a nomeação das equipas dirigentes dos movimentos de espiritualidade só será efectiva com o acordo do capelão que representa a autoridade episcopal, seja a nível nacional seja a nível diocesano, acordo que, de resto, será normalmente concedido...*
3. *Na aplicação destes princípios, não podem ser aceites nas nossas dioceses belgas senão as equipas de casais que respeitem estas condições»⁵.*

Em carta privada, datada de 15 de Setembro de 1960, o Padre Caffarel escrevia:

«Estamos diante de uma dolorosa alternativa. Ou modificar radicalmente a estrutura das Equipas de Nossa Senhora se quisermos manter as vossas equipas dentro do Movimento, ou, se não julgarmos dever fazer estas transformações, deixar que se afastem de nós todos os casais belgas das Equipas... A fidelidade ao espírito, aos métodos, às características que desde o início constituem a originalidade, a força de expansão e a irradiação das Equipas de Nossa Senhora obrigam-nos a optar pela segunda alternativa»⁶.

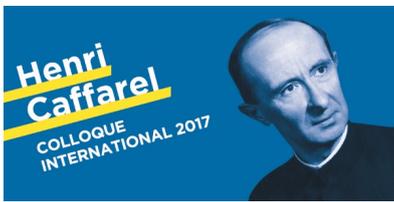
Finalmente, a 26 de Março de 1962, uma carta do Centro Director anunciava «*na feliz festa da Anunciação*» que se tinha chegado a um acordo entre o episcopado belga e o Centro Director das Equipas de Nossa Senhora e que se podiam retomar as actividades na Bélgica, uma vez nomeados os novos conselheiros espirituais de sector. «*Demos graças a Nossa Senhora! E aos 400 membros das Equipas que, em diferentes países, uma vez por mês, dedicam uma hora de oração nocturna desde o dia em que instituímos esta oração, quando surgiram as graves dificuldades na Bélgica*»⁷.

A 28 de Junho de 1962, o Centro Director reuniu mais de mil equipistas em Bruxelas para reatar o contacto. A reunião presidida pelo Padre Caffarel e pelos casais do Centro Director foi encerrada com uma Eucaristia. As 166 equipas registadas em Outubro de 1958 passaram a 422 em 1967.

⁵ Arquivo das Equipas de Nossa Senhora.

⁶ Arquivo das Equipas de Nossa Senhora.

⁷ Arquivo das Equipas de Nossa Senhora.



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

Já em 1959, diante do grande salto que o Movimento tinha dado na direcção da internacionalização, surgiu um novo problema relacionado com a estrutura internacional do Movimento, explicado pelo Fundador nestes termos: *«Dever-se-ia criar uma direcção autónoma em cada país ou conceber um grande Movimento com uma única direcção? O problema foi longamente debatido em encontros internacionais e, por fim, optou-se pela fórmula do Movimento único. Não certamente evidentemente por facilitismo [...] deve-se caminhar no sentido de uma unidade cada vez mais perfeita como resposta ao desejo de Cristo: «Que sejam um como Nós somos um»⁸.*

Brasil

O nascimento das Equipas no Brasil teve uma dinâmica própria: na verdade, não foram levadas, mas trazidas a pedido expresso dos brasileiros. De facto, devido ao seu bom conhecimento do francês, Pedro Moncau foi nomeado para entrar em contacto com o Padre Caffarel, a quem imediatamente escreveu pedindo-lhe informação documentada sobre a sua proposta; a resposta foi imediata: *«Não quero contentar-me em enviar-lhe a documentação; quero dizer-lhe o quanto me interessou e tocou a sua carta. Descobrir que, no outro lado do mundo, há casais com as mesmas ambições e aspirações cristãs, que fazem um esforço semelhante, é infinitamente reconfortante. É muito bom pensar que podemos ajudar-vos nos vossos esforços»⁹.*

Desta forma, começou uma fecunda comunicação epistolar entre o casal Moncau e o Padre Caffarel. Este enviou-lhes a documentação através de Gérard d'Heilly, o primeiro casal de ligação. Os documentos foram traduzidos para a primeira equipa de Nossa Senhora, lançada em São Paulo, a 13 de Maio de 1950, composta por cinco casais. Foi assim que o Brasil se tornou o primeiro país de língua não francesa a acolher as Equipas de Nossa Senhora.

Em Julho de 1957, teve lugar a primeira visita do Padre Caffarel ao Brasil. *«Foi um Pentecostes, segundo Pedro Moncau, só então entendemos realmente toda a dimensão do Movimento, todas as exigências da sua espiritualidade... Os frutos dessa visita foram muito importantes e visíveis. Teve o dom do despertar em todos os que assistiram às suas conferências e desfrutaram da sua convivência um verdadeiro espírito missionário. Animados por um grande entusiasmo e um melhor conhecimento das riquezas do Movimento, os casais partiram dispostos a fundar equipas em todos os lugares que estivessem ao seu alcance. Desde então, tem havido uma franca expansão do Movimento no Brasil...»¹⁰.*

Naquela altura, 1957, o Padre Caffarel encontrou 13 equipas formadas. Cinco anos depois, em 1962, aquando da sua segunda visita, o número tinha subido para 167 equipas. Em 1972, fez a sua terceira visita e, nesse ano, encontrou 350 equipas.

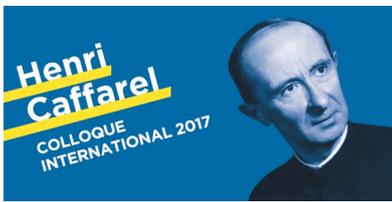
Espanha

As Equipas de Nossa Senhora chegam a Espanha através de Barcelona e, de forma quase imediata, a Madrid, Sevilha, Valência e Vigo.

⁸ H. CAFFAREL, «Vocação e itinerário das Equipas de Nossa Senhora», *L'Anneau d'Or*, n° 87-88, mai-août, 1959.

⁹ Nancy CAJADO MONCAU, *Equipas de Nossa Senhora no Brasil -Ensaio sobre seu histórico*, Nova Bandeira Produções Editoriais, São Paulo, 2000. p. 26.

¹⁰ Nancy CAJADO MONCAU, *op.cit.*, p. 60.



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

Em Barcelona, iniciam-se os contactos com o Padre Caffarel e, em Junho de 1954, o casal responsável para o estrangeiro, Jean e Jacqueline Pillias, visita Barcelona durante quatro dias para informar sobre o Movimento. Em Julho do mesmo ano, começa a pilotagem da equipa Barcelona 1.

Pep Pereña e Manel Niubó, tendo lido a revista *L'Anneau d'Or*, interrogaram-se: Por que não fazemos aqui a mesma coisa?

«Foi assim que começámos, juntando um grupo de famílias cristãs que, depois de pouco tempo, resultou na primeira equipa da «Mare de Déu» em Barcelona, que mais tarde se espalharia por toda a Catalunha e por toda a Espanha»¹¹.

Em Madrid, em 1956, um grupo de casais põe-se em contacto com o Movimento em Paris e, com a ajuda de Constantin e Geneviève Sipsom e com material recebido de Barcelona, começa a auto-pilotagem da equipa Madrid 1.

Em Sevilha, em 1957, Juan Priades e a sua mulher, das Equipas de Nossa Senhora de Barcelona, começam, a distância, com pouca documentação e alguns encontros isolados, a pilotagem da Sevilha 1.

Enquanto se vão pilotando equipas em Sevilha, começam pilotagens em povoações próximas e em outras localidades em que os membros das nossas equipas têm amigos: Villafranca de los Barros, Vigo, Jaén, Jerez de la Frontera, Rio Tinto, Linares, Málaga, Córdoba, Huelva, Granada... cujos pilotos participam, a partir de Sevilha, em todas as reuniões.

Em 1959, organizam-se Jornadas de Responsáveis com a participação do Padre Caffarel e do casal Sipsom, do Centro Director de Paris. Em Madrid, em 1960, organiza-se uma Sessão de Quadros, a primeira a realizar-se em Espanha, dirigida pelo Padre Caffarel, a que assistem casais de Espanha, de França e de Portugal.

Em Valência, entre 1957 e 1961, o Padre Santiago Martínez, com a ajuda do casal Asens de Madrid, pilota os quatro primeiros grupos oriundos do Movimento *«Por um mundo melhor»*, fundado em Roma pelo Padre Lombardi, s.j.

Assim, o Movimento inicia a sua rápida propagação por toda a Espanha. Em apenas cinco anos, as equipas em Espanha multiplicam-se por 6. No ano de 1964-65 existem já 277 equipas, distribuídas por três Regiões: Barcelona (inclui o Nordeste de Espanha, o País Basco e Navarra), Centro (inclui o Noroeste de Espanha, até à Galiza) e Sul (incluindo Estremadura, Andaluzia e Levante).

Portugal

Na origem das Equipas de Nossa Senhora em Portugal, deve referir-se que as equipas começaram quase simultaneamente, mas independentemente, em Lisboa e no Porto.

De um texto de Marie e Louis d'Amonville, extraímos este simpático comentário:

«No mês de Maio de 1958, Constantin Sipsom e eu fomos passar alguns dias em Portugal para visitar as equipas. Ali aprendemos um ditado português: em Lisboa as pessoas divertem-se, no Porto trabalham, em Coimbra estudam, em Braga rezam. Pois bem, bem, foi na cidade em que se trabalha

¹¹ Jaime y Maria José BARRECHEGUREN-FERNANDEZ, *España–Historia Resumida*, documento revisto por Alvaro y Mercedes GÓMEZ-FERRER, Valência, 26 de Fevereiro de 2017, p. 1.



Henri Caffarel, prophète pour notre temps **Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017**

que começaram as Equipas de Nossa Senhora. No ano passado, havia uma equipa no Porto; hoje já há duas, e outras duas em formação. Mas é na cidade em que as pessoas se divertem que as equipas são mais numerosas»¹².

Em Maio de 1955, nascem quase simultaneamente as duas primeiras equipas de Lisboa. Nesse mesmo ano, o Padre Caffarel visitou Lisboa e deu todo o seu apoio ao Movimento nascente.

No Porto, a Equipas nasceram de forma diferente das de Lisboa. No ano de 1956, a primeira equipa surgiu de um pedido de informação directamente ao Secretariado de Paris. A pilotagem foi feita, a distância, a partir de Paris. A 7 de Novembro de 1957, a equipa Porto 1 recebeu uma carta da Equipa Directora, dizendo-lhes que «*ela era recebida de coração aberto no seio da grande família das Equipas de Nossa Senhora*». Depois, a 5 de Junho de 1958, a equipa Porto 2 foi oficialmente admitida no Movimento. A partir desse momento, iniciou-se uma rápida difusão do Movimento juntamente com vários apostolados.

Em Coimbra, em 1956, por iniciativa de Frei Mário Branco, que já tinha um amplo conhecimento do Movimento, formou-se a primeira equipa de Nossa Senhora. Pouco tempo depois, constituiu-se uma segunda equipa e muitas outras viriam a seguir, geralmente compostas por pessoas do meio universitário. O Movimento foi, desde o início, muito bem recebido pelo Bispo da diocese, que lhe deu todo o seu apoio.

Sobre o trabalho de aprofundamento da fé e da espiritualidade conjugal, afirma um conselheiro espiritual: «*Muito se fica a dever ao Padre Caffarel, que tive a graça de conhecer e ouvir em diversas circunstâncias e lugares. A sua exigência, a sua disciplina, a sua capacidade de reflexão, o seu espírito de fé e de oração marcaram profundamente o Movimento e, muito particularmente, os que tiveram o privilégio de privar com ele. Fez-nos perceber que a sua acção, juntamente com a da equipa responsável que o apoiava, era um sopro de vida nova que o Espírito de Deus comunicava à Igreja*»¹³.

Colômbia

Tudo começou com a visita do Padre Henri Caffarel à Colômbia, em 1957, ao regressar da sua primeira visita ao Brasil, formalmente convidado pelo Padre Rafael Sarmiento, Director Nacional da Acção Católica, que, em nome do Episcopado colombiano, o visitara no seu escritório de Paris e o convidara a «*vir ao nosso país e nele regar a semente de seu admirável Movimento*», a que o Padre Caffarel respondeu: «*Aceito e, em nome de Jesus e Maria, lançaremos a rede em solo colombiano*».¹⁴ Inicialmente, realizou-se uma reunião com o Padre Caffarel num teatro em Bogotá, com casa cheia. Posteriormente, o Padre Caffarel reuniu-se, durante uma semana, todas as noites, com de cerca de 15 casais na casa de Ignacio e Cecilia Carrizosa.

Esta primeira viagem teve lugar entre 19 e 30 de Julho de 1957. Fruto desta viagem foi a criação de duas equipas que foram confiadas a Pierre e Geneviève Poulenc, como casal de ligação. Numa carta a Pierre Poulenc, datada de 23 de Julho de 1957, o Padre Caffarel comenta a suas impressões da visita a Bogotá:

¹² *As Equipas de Nossa Senhora em Portugal. Origens e Etapas*, Agora Publicações, 2005, p. 38.

¹³ Arquivo das Equipas de Nossa Senhora.

¹⁴ *Equipos de Nuestra Señora. 50 años*, Colombia, 1961 -2011.



Henri Caffarel, prophète pour notre temps Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

«Meu caro Pierre,

A minha viagem está a decorrer como previsto. É possível que aqui na Colômbia o Movimento tenha um crescimento e uma importância muito grandes. Parece que muitos casais estão prontos a viver a experiência das ENS, e o Padre Sarmiento, dada a sua importante situação à frente de toda a Acção Católica, parece decidido não só a apoiá-la mas também a desenvolvê-la activamente.

Tenho vindo a reunir-me todas as noites com os 15 casais de base. Eles vão formar 2 ou talvez 3 equipas [...] Portanto, aqui também a minha viagem parece ter sido muito providencial. Agora, mais do que nunca, tomo consciência do papel considerável que as ENS podem desempenhar nos meios cristãos mais diversos. Certamente, é uma grande alegria, mas, ao mesmo tempo, faz minha a imensa responsabilidade que nos incumbe»¹⁵.

A 16 de Setembro de 1957, Cecília e Ignacio Carrizosa escrevem à Equipa Directora:

«O Padre Caffarel causou entre nós a mais profunda impressão e iniciou-nos a uma vida nova, desenvolvendo um laço de amizade em Cristo, cujos frutos serão seguramente muito grandes»¹⁶.

Isto continuou até Setembro de 1961, «quando Antoine de la Panousse e a sua mulher, Solenge, fizeram uma viagem de negócios à Colômbia. A pedido expresso da Equipa Directora, entraram em contacto com os casais das primeiras equipas. Com efeito, encontraram duas equipas: a primeira composta por 12 casais, de entre os quais vários estavam presentes desde a origem; a segunda, com 8 casais, tinha começado em Maio de 1961». Reuniram-se, então, com o primeiro grupo de casais. «Têm de começar de novo», disseram-lhes, e ofereceram-se para ser os pilotos da equipa. Em Janeiro de 1962, o Centro Director em França informou o Movimento da admissão oficial da equipa Bogotá 1.

Conclusão

Detivemo-nos na descrição do início do Movimento em alguns países, neste primeiro período da sua expansão. Resumidamente, vimos a influência directa do Padre Caffarel no desenvolvimento e na internacionalização do Movimento das Equipas de Nossa Senhora, através de uma actividade incansável que o levou a visitar quinze países espalhando a boa nova do matrimónio. Mas, além da difusão, o Padre Caffarel insistia em que: **«O crescimento em extensão pode ser um perigo se não for acompanhado por uma formação profunda».**

Assim, acompanhou a difusão das Equipas de Nossa Senhora com uma profunda formação sobre o carisma, a mística e a pedagogia do Movimento dirigida às equipas que se iniciavam; mas, além disso, a sua convicção consistia em que as Equipas não fossem percebidas como um sucesso humano, mas como fruto da acção do Espírito Santo. Todo esse esforço confirmava a sua convicção de que *«é preferível ter poucas equipas numa região, mas equipas irradiantes, portadoras de uma mensagem clara».*

Mas não gostaríamos de concluir sem antes nos interrogarmos: Qual é a vocação deste Movimento no mundo de hoje? Deixemos que seja o próprio Padre Caffarel a responder-nos, retomando algumas das

¹⁵ Arquivo das Equipas de Nossa Senhora.

¹⁶ Arquivo das Equipas de Nossa Senhora.



Henri Caffarel, prophète pour notre temps
Colloque International – 8 & 9 Décembre 2017

suas palavras expressas na introdução à série de conferências proferidas no Brasil em 1972, em que afirmava que as Equipas de Nossa Senhora devem ser continuamente reinventadas:

«Não se trata de um movimento conservador que mantenha a fé na Igreja: trata-se de um fermento de renovação, mais ainda, de revolução espiritual. E, se as equipas, nos dias a seguir ao Concílio, não forem esse fermento de renovação da Igreja, serão marginalizadas e surgirão, espero, novos movimentos, mais ousadamente revolucionários, para trabalhar no aggiornamento da Igreja. [...] Desejamos que as ENS sejam úteis no próximo século, mas isso exige que sejam repensadas em função desta Igreja que hoje, mais do que nunca, tem necessidade delas»¹⁷.

Muito obrigado.

¹⁷ Viagem do Padre Caffarel no Brasil, 1972, Primeira conferência. Arquivo das Equipas de Nossa Senhora.